

Passeios no Barrocal

O Algarve é multifacetado e não se resume unicamente à orla costeira e às praias.

O **Barrocal**, zona entre a faixa litoral e a serra, tem uma identidade própria, tanto na formação do terreno (geologia), nas espécies vegetais e na fauna, como na forma de estar dos seus habitantes.



É no barrocal e na beira-serra que surgem **as alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras**, conferindo à paisagem um cunho próprio.

Cidades e vilas surgem como manchas brancas da cal, aninhas por entre o verde dos amplos espaços naturais, muitas vezes protegidos por leis nacionais e internacionais.

No horizonte perfilam-se os contrafortes da serra algarvia, a oeste Monchique, a este a serra do Caldeirão, cujas altas cumeadas surgem como um mar de terra.

Iniciaremos este percurso na cidade de **Loulé**, situada no centro do Algarve, desde há séculos um importante **centro comercial**, um ponto de encontro das gentes que ali vinham comerciar.

Hoje é uma das cidades mais ricas em **artesanato**. Muitos artesãos têm pequenas oficinas no centro histórico, e mostram ao vivo as suas artes de trabalhar o cobre, o latão e o couro em trabalhos.

Em termos de históricos, sobressai o **castelo** de Loulé de origem árabe, com umas muralhas impressionantes e 3 torres de alvenaria, que na alcaidaria abriga o museu municipal arqueológico.

Mesmo ao lado está o **Convento do Espírito Santo**, onde decorrem exposições temporárias e outras actividades culturais, com um harmonioso claustro barroco com arcos em semicírculo.



Após uma visita à cidade, o próximo destino é **Querença**, numa estrada em que o cheiro do rosmaninho e do tomilho se acentua à medida que se aproxima a pitoresca aldeia, onde a **gastronomia** é um rico património e a maioria das ementas dos restaurantes locais integram receitas regionais. Frente à Igreja Matriz, encontra-se um cruzeiro cuja data é incerta.

Aqui também pode provar-se a afamada aguardente de medronho e os enchidos caseiros, produtos de confecção caseira, que estão em destaque na Festa das Chouriças a mais importante de Querença. A Festa das Chouriças (Janeiro), a Festa dos Folares

(Páscoa) e a Festa dos Petiscos (Agosto) são igualmente importantes nos costumes locais.

No barrocal, a **arquitectura tradicional** está bem presente nas chaminés algarvias, assim como as platibandas ricamente enfeitadas.



A **Fonte da Benémola** é um local de rara beleza. A existência de algumas nascentes de água permanente possibilita a presença, no fundo do vale, de uma vegetação ribeirinha densa, sempre verdejante. Trata-se de um Sítio classificado, onde a fauna e a flora estão sob protecção de legislação nacional e internacional, designadamente da Rede Natura.

Alte surge como a próxima paragem deste percurso. Constituída por um conjunto de ruas calcetadas, estreitas e tortuosas, pátios e floreiras de sardineiras, possui casas simples e brancas donde se destacam as **chaminés rendilhadas**, das mais belas do Algarve.



Numa volta a pé, não deixe de visitar a Igreja Matriz, seguindo depois o curso da Ribeira que atravessa a aldeia, desde a **Fonte Grande** à Queda do Vigário, um oásis de frescura.

Na freguesia vive e trabalha um grande número de **artesãos**, que muitas vezes executam ou exibem os seus trabalhos na "Horta das Artes", uma oficina de artes gráficas. Convém ainda dar uma espreitadela, à Casa Memória d'Alte um pólo museológico onde poderá obter outras informações e adquirir artesanato.

A Semana Cultural de Alte, que decorre próximo das festividades da Páscoa é uma referência no calendário cultural do Algarve, e surge como um ponto de afirmação da **cultura popular**.

Antes de se rumar a **Salir**, o próximo destino, vale a pena espreitar a **ponte da Tôr** sobre a Ribeira de Algibre, classificada hoje como imóvel de interesse concelhio. Fica próxima da localidade com o mesmo nome, actualmente sede da mais jovem freguesia do Concelho de Loulé.

Trata-se de uma ponte romana de cinco arcos, o último destes foi reconstruído no período medieval e está envolvida por um ambiente de grande riqueza paisagística, praticamente o microcosmo do barrocal .



Salir nasceu à volta de um castelo mourisco de que restam uma torre e dois panos de muralha. Do adro da Igreja, que constitui o centro da aldeia, pode-se obter uma bela **vista panorâmica** da Serra do Caldeirão.



Boliqueime está situada num anfiteatro natural sobre uma pequena colina.

Foi necessário construir uma nova povoação depois do terramoto de 1755 ter destruído o burgo antigo. Bastará percorrer 1 Km para se atingir o **Sítio da Picota**, onde se podem avistar as diferentes paisagens da região.

A não perder a tradicional Festa de Nossa Senhora das

Dores, em Setembro.

Será por entre pomares de amendoeiras numa das mais belas estradas algarvias a Nacional 170, que chegaremos a **São Bartolomeu de Messines** já no Barlavento (Oeste) algarvio. Esta é uma localidade rica em vestígios arqueológicos, onde se encontraram monumentos megalíticos cuja origem vai até 4000 a.C. como os menires do Monte de Alfarrobeira, do Cerro da Vilarinha e dos Gregórios.

No centro da vila, é digna de referência a bonita Igreja Matriz (século XVI), em destaque relativamente à malha urbana, pelo contraste entre as paredes brancas e a cantaria em **grés vermelho** escuro, a pedra original da região.



Não fica muito longe a mais islâmica de todas as cidades do Algarve, a bela **Silves**, mas a dada a riqueza histórica e monumental da cidade, visitá-la merece uma rota só por si.



Seguiremos então para **Paderne**, e muito antes de lá se chegar, já se avistam as ruínas do **castelo**, um dos que figuram na bandeira de Portugal. Embora severamente castigado pelo terramoto de 1755, que provocou o desmoronamento parcial das muralhas e da torre albarrã, apresenta ainda apenas alguns panos de muralha, bem como o torreão de entrada e paredes-mestras da sua ermida. Construído em taipa, é um dos exemplares da arquitectura militar árabe.

A subida ao castelo tem como benefício desfrutar de um belo panorama, com o casario de Paderne abrigado na base do monte. Um moinho de água represa a ribeira de Quarteira, criando um espelho de frescura. Antes de parar num dos restaurantes da terra, que se esmeram na divulgação do património gastronómico, vale a pena ver a Igreja Matriz, um belíssimo templo de 3 naveas. No interior salienta-se a imagem do Arcanjo S. Miguel, da época barroca.

O passeio terminará em **Albufeira**, a meia dúzia de quilómetros a Sul, e será fácil lá chegar, apreciar as belas praias do litoral, que se estendem desde a Falésia até à Galé, bordejadas por falésias cujo tom de cobre é realçado pelo sol e contrasta com o azul intenso do mar.

